



# EN - ESCOLA NAVAL

1990

## TEXTO

### DO MILAGRE

Perguntou-me o amigo se eu acreditava em milagre. Pelo jeito, ele não acreditava. Respondi-lhe que sim, que acreditava. Que em mim mesmo via, a muitos aspectos, um exemplo de milagre.

— Como assim? — indagou-me com espanto.

Abri o dicionário de Larousse e li: "Milagre (do latim "miraculu", prodígio) — efeito cuja causa ou processo escapa à razão do homem". E ele: — Que efeito vês em ti cuja causa e processo escape à tua razão?

Então contei:

— Antes de deixar o sanatório suíço, onde passara um ano, quis saber do médico-em-chefe, que pela última vez me examinava, quanto tempo de vida poderia eu ainda esperar. O homem ergueu levemente os braços, um tanto perplexo, e explicou em seguida a sua perplexidade:

— É difícil dizer. O senhor tem lesões teoricamente incompatíveis com a vida, e no entanto está passando muito bem. Há doentes aqui, portadores de pequenas infiltrações, e não sei se estarão vivos o ano que vem. O senhor pode viver cinco, dez...

Hesitou um pouco, concluiu, concessivo: — ... quinze anos!

Passou-se esse diálogo em 1914, quer dizer, há 46 anos. Quinze anos era o máximo que a razão humana podia conceder-me de vida. Logo, sou um milagre.

Meu amigo sorriu. Não estava convencido.

Tentei explicar-lhe que para mim o milagre não estava tanto na intervenção de um agente livre, de uma causa livre, no funcionamento das leis naturais. O milagre — o espanto, o assombro — está na própria lei natural.

Para o comum dos homens milagre era Jesus dizer uma palavra e os cegos verem, os paralíticos andarem, os surdos ouvirem, os leprosos curarem-se, os mortos ressuscitarem. Mas para mim o milagre por excelência é a simples existência do Universo, fato evidentemente absurdo, e todavia temos que acreditar nele, pois aí está.

Do encontro de duas células forma-se um óvulo e esse óvulo evolui, diferenciando-se em vários sistemas complicadíssimos, regulados com a maior precisão. Milagre. Cada organismo vivo, animal ou vegetal, é um milagre. Organismo vivo? Todo cristal não é um milagre? O privilégio da razão humana está na consciência desse assombro que é a vida. A vida é realmente uma maravilha, no seu conjunto e em cada um dos seus detalhes.

Sim, mas o prazer de admirar paga-se demasiado caro. Acabamos um dia cansados de tantos assombros, de tantos milagres. Acabamos cansados do Universo.

Pois foi num momento desses, momento de fadiga, de abnegação, de renúncia, que resumi minhas muitas horas de barata filosofia neste poema, que só tem de sinistro o título:

### PREPARAÇÃO PARA A MORTE

A vida é um milagre.

Cada flor,

Com sua forma, sua cor, seu aroma,

Cada flor é um milagre.

Cada pássaro,

Com sua plumagem, seu vôo, seu canto,

Cada pássaro é um milagre.

O espaço, infinito,

O espaço é um milagre.

O tempo, infinito,

O tempo é um milagre.

A memória é um milagre.

A consciência é um milagre.

Tudo é milagre.

Tudo, menos a morte.

— Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres!

Manuel Bandeira

- O poeta mostra-se paradoxal ao dizer:
  - "Logo, sou um milagre."
  - "O milagre — o espanto, o assombro — está na própria lei natural."
  - "Todo cristal não é um milagre?"
  - "Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres!"
  - "Sim, mas o prazer de admirar paga-se demasiado caro."
- O médico suíço foi condescendente ao afirmar:
  - "— É difícil dizer."
  - "O senhor tem lesões teoricamente incompatíveis com a vida [...]"
  - "— ... quinze anos!"
  - "Há doentes aqui [...]"
  - "O senhor pode viver cinco, dez..."



3. Assinale a frase que não se coaduna com as horas de "barata filosofia" do autor:
- (A) "Abri o dicionário de Larousse e li [...]"  
(B) "A vida é um milagre."  
(C) "Cada organismo vivo, animal ou vegetal, é um milagre."  
(D) "Tudo é milagre."  
(E) "Tudo, menos a morte."
4. Percebe-se um momento de fadiga em Manuel Bandeira através da frase:
- (A) "A memória é um milagre."  
(B) "Antes de deixar o sanatório suíço [...]"  
(C) "Passou-se esse diálogo em 1914, quer dizer, há 46 anos."  
(D) "Sim, mas o prazer de admirar paga-se demasiado caro."  
(E) "Tudo, menos a morte."
5. No último parágrafo da prosa, "abnegação" significa
- (A) tédio.  
(B) revolta.  
(C) desprendimento.  
(D) paixão.  
(E) assombro.
6. No décimo primeiro parágrafo, encontramos o vocábulo "ressuscitarem". Sobre ele, assinale a única assertiva aceitável.
- (A) Contém 13 letras e 12 fonemas.  
(B) Apresenta três dígrafos.  
(C) Todas as vogais são orais.  
(D) Verificamos sete fonemas consonantais orais e um nasal.  
(E) Notamos um ditongo nasal decrescente.
7. A separação silábica do vocábulo "abnegação" (décimo quarto parágrafo) dá-se da seguinte forma: ab-ne-ga-ção:
- Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela em que se verifica um erro na divisão silábica de apenas um dos vocábulos.
- (A) am-bí-guo, ac-ne, vá-rios.  
(B) fri-ís-si-mo, ab-lu-ção, oc-ci-pi-tal.  
(C) cza-ri-ma, sub-lin-gual, bi-sa-vó.  
(D) bis-ne-to, sub-por, ab-di-car.  
(E) jói-as, ru-im, êt-ni-co.
8. No texto, notamos, em algumas palavras, a letra "x" representando fonemas diferentes, como na seqüência: "exemplo", "perlexo", "máximo".
- Assinale a alternativa em que os três vocábulos apresentam, respectivamente, semelhantes valores fonéticos da letra "x".
- (A) mixórdia, maxilar e próximo.  
(B) exêgese, inexorável e textual.  
(C) exéquias, tóxico e auxílio.  
(D) apoplexia, defluxo e proximidade.  
(E) exigência, sintaxe e extensivo.
9. Foram retiradas, do texto, palavras que apresentam acento gráfico, acompanhadas das respectivas justificativas. Numa das alternativas, porém, foi cometido de um erro. Assinale-a.
- (A) "prodígio" = paroxítono terminado em ditongo oral (crescente).  
(B) "último" = proparoxítono.  
(C) "incompatíveis" = plural de incompatível (paroxítono terminado em "l").  
(D) "aí" = apesar de ser oxítono terminado em "i", atesta um hiato.  
(E) "suíço" = "i" tônico, segunda vogal de um hiato, solto na sílaba (não seguido de "nh").
10. Encontramos, no texto, a expressão "médico-em-chefe", que nada mais é do que um barbarismo. Devemos observar, em sua formação, o emprego do hífen, o qual, entre as opções abaixo, não deveria ser utilizado em
- (A) supra-sensível.  
(B) hidro-massagem.  
(C) pan-asiático.  
(D) co-autor.  
(E) pôstero-palatal.
11. Portador de tuberculose, Manuel Bandeira foi levado a tratar-se num "sanatório". Assinale o vocábulo que contém um sufixo com o mesmo valor semântico do encontrado na palavra supragrifada.
- (A) nosocômio  
(B) clausura  
(C) hospitalar  
(D) laranja  
(E) bebedouro

12. "Tentei explicar-lhe que ... leis naturais" (décimo parágrafo).

Com a locução verbal sublinhada, o pronome oblíquo átono foi colocado encliticamente. A única alternativa que só admite ênclise ao infinitivo é:

- (A) Não se pode calcular o prejuízo.
- (B) Em que lhe posso ser útil?
- (C) Deus nos há de mostrar a salvação.
- (D) Quero preveni-lo contra uma possível fraude.
- (E) Na manhã seguinte, ordenou me mandassem levar à escola.

13. "Perguntou-me o amigo se eu acreditava em milagre. Respondi-lhe que sim, que acreditava."

Na passagem acima, a figura de sintaxe encontrada é:

- (A) zeugma.
- (B) pleonasma.
- (C) metáfora.
- (D) prosopopéia.
- (E) anáfora.

14. "Que em mim mesmo via, a muitos aspectos, um exemplo de milagre".

No período acima, a expressão sublinhada corresponde a um

- (A) adjunto adverbial.
- (B) aposto.
- (C) vocativo.
- (D) complemento nominal.
- (E) objeto direto preposicionado.

15. "... processo escapa à razão do homem".

O verbo "escapar" também admite a regência com a preposição "de" (Exemplo: Escapou da prisão.). Assinale a alternativa em que o verbo quando empregado como transitivo só admite uma preposição.

- (A) Desculpar-se
- (B) Atrever-se
- (C) Debater
- (D) Combater
- (E) Comprometer-se

16. "Passou-se esse diálogo em 1914...".

Assinale a função do pronome "se":

- (A) pronome apassivador.
- (B) parte integrante do verbo.
- (C) objeto direto.
- (D) palavra expletiva.
- (E) símbolo de indeterminação do sujeito.

17. O adjetivo "complicadíssimo" (décimo segundo parágrafo) está empregado no superlativo absoluto sintético. O adjetivo cujo radical não se altera com a formação do referido superlativo é:

- (A) pobre.
- (B) pessoal.
- (C) amargo.
- (D) sábio.
- (E) comum.

18. "Do encontro de duas células forma-se um óvulo e esse óvulo evolui..."

Assinale a alternativa que apresenta a função sintática dos termos sublinhados, respectivamente.

- (A) Adjunto adverbial, objeto direto e sujeito pleonástico.
- (B) Adjunto adverbial, sujeito e sujeito.
- (C) Agente da passiva, sujeito e sujeito.
- (D) Adjunto adverbial, objeto direto e objeto direto pleonástico.
- (E) Adjunto adverbial, agente da passiva e sujeito.

19. No penúltimo parágrafo, o autor, com muita propriedade, grafou o vocábulo "Universo", com letra maiúscula. Assinale a alternativa onde se empregou indevidamente a inicial maiúscula.

- (A) A Igreja foi responsável por sua conduta.
- (B) Meu aniversário, em março, cairá numa Sexta-Feira Santa.
- (C) Foi a uma audiência com o Exmo. Sr. Almirante acompanhado por um Tenente.
- (D) Era um ato próprio da Idade Média.
- (E) Aprecio as aulas de Medicina Legal.

20. Curiosamente, em todo o texto, só verificamos duas vezes o emprego da crase, ambas no terceiro parágrafo. Sabemos que, em certos casos, seu uso pode ser facultativo, o que não ocorre no texto. A alternativa onde a crase poderia ser omitida é:

- (A) Todos, à uma, deram a resposta.
- (B) Vou até à cidade fazer um pagamento.
- (C) Fomos à Terra Santa para pagar uma promessa.
- (D) A corrupção a justiça vencerá.
- (E) Encontraram-se à saída do cinema.



21. Assinale a alternativa correta em relação ao décimo segundo parágrafo.
- (A) Não há qualquer frase nominal.
  - (B) No sexto período, há uma oração subordinada adjetiva restritiva.
  - (C) Não há oração reduzida no primeiro período.
  - (D) No último período, encontramos duas orações: uma com o verbo explícito; outra, implícito.
  - (E) Verificamos seis períodos simples.
22. A obra de Manuel Bandeira apresenta uma civersificação criadora que vai do Parnasianismo à atualidade. Assinale a afirmativa de seu Modernismo.
- (A) Sua inventiva poética tem um tom coloquial.
  - (B) Sua arte é lírica, confidencial, irônica e auto-irônica.
  - (C) Seus versos são eloquentes, retóricos e bem forjados.
  - (D) O poeta extravasa, dentro de sua obra, alguns dados auto-biográficos.
  - (E) Incorpora, artisticamente, o dia-a-dia, o corriqueiro e o cotidiano à literatura.
23. Das obras abaixo, a que não pertence a Manuel Bandeira é:
- (A) Romanceiro da Inconfidência.
  - (B) Itinerário de Pasárgada.
  - (C) Andorinha, Andorinha.
  - (D) Lira dos Cinquent'Anos.
  - (E) Estrela da Manhã.
24. "Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar.  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá".
- Estes versos, Oswald de Andrade retira um famoso poema (Canção do Exílio) de sua auro solene, usando um recurso estilístico chamado:
- (A) Ironia.
  - (B) Alegoria.
  - (C) Hipérbole.
  - (D) Paródia.
  - (E) Símile.
25. Em conhecida obra de Guimarães Rosa, Ribaldo, fazendeiro da região do rio São Francisco, conta sua história de jagunço no norte de Minas. Essa obra é
- (A) Sagarana.
  - (B) Grande Sertão: Veredas.
  - (C) Corpo de Baile.
  - (D) Primeiras Estórias.
  - (E) Tutaméia - Terceiras Estórias.